

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

RAQUEL WEBER; JOICE ZUCKERMANN, ROSANE ISABEL BITTENCOURT, JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO, SIMONE DALLA POZZA MAHUMD, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA, MAURO SILVEIRA DE CASTRO

Introdução: O tratamento de pacientes com Leucemia Mielóide Aguda (LMA) envolve diversas classes de medicamentos. Porém, existem poucos dados na literatura sobre o desenvolvimento de reações adversas a medicamentos (RAM) nestes pacientes. Os objetivos desse trabalho foram determinar as RAM mais notificadas em pacientes com LMA, identificar os medicamentos envolvidos, avaliar a causalidade das RAM e identificar os manejos clínicos e a evolução dos pacientes. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo que analisou as notificações de RAM em pacientes diagnosticados com LMA, comunicadas ao Programa de Farmacovigilância de um hospital universitário no sul do Brasil. **Resultados:** No período de janeiro de 2004 a março de 2006, foram recebidas 78 notificações, envolvendo 27 pacientes, sendo uma média de 2,88 (DP: 1,83) RAM por paciente. A classe farmacológica mais envolvida foi a dos antineoplásicos. A anfotericina B foi o medicamento mais relatado (21,5%). O sistema mais afetado foi o gastrointestinal (24,4%) e as reações mais freqüentes foram êmese (11,5%), tremor (10,3%) e rash (9,0%). Quanto à causalidade os medicamentos foram classificados em provável (62,4%), possível (36,6%) e duvidosa (1%). Com relação ao manejo, 46,1% dos pacientes continuaram com o tratamento após a RAM, e 71,9% dos pacientes se recuperaram das RAM sem seqüelas. **Conclusão:** As RAM mais notificadas nos pacientes com LMA são referentes aos antineoplásicos e aos antifúngicos de uso sistêmico. A identificação e a notificação de RAM auxilia no manejo clínico e no desenvolvimento de programas preventivos a fim de diminuir a morbidade relacionada.